

ÍNDICE ANALÍTICO DOS CAPÍTULOS

Nota Introdutória

I — O NEOCLASSICISMO. DAVID 13

Iluminismo e neoclassicismo (13), Escavações arqueológicas (14), *Arquitectura*: França e Roma (16), França: Soufflot, Gabriel, Chalgrin, Antoine, Gondoin Brongniard, de Wailly, V. Louis (18), Boullée, Ledoux (21), Vignon, Percier e Fontaine, Visconti (22), Inglaterra: Chambers, Adam, Wyatt, Nash, Soane, Smirke, Wilkins (23), Irlanda, Escócia (25), Itália: Antolini, Piermerini, Selva (26), Alemanha, Áustria: Semper, Langhans, Schinkel, Klenze (27), Suíça, Holanda, Bélgica, Escandinávia (29), Rússia: S. Petersburgo (30), Grécia, Turquia, Espanha, Portugal (31), Brasil, América Hispânica (33), Estados Unidos (34). *Escultura*: Canova, Thorwaldsen (35) *Pintura*: Mengs, Appiani (38), os paisagistas históricos (38), Shadow (39), Banks, Gibson, Westgwood, Flaxman (40), West, Copley (40), Powers, Greenough (41), Bayen, V. Lopez, Sequeira (41), América Latina (42), a escultura de Houdon (42), Vien, H. Robert (42), a Revolução (44), David (44), os davideanos (47), Ingres (47).

II — ROMANTISMO. ACADEMISMO, ECLECTISMO 51

Introdução (51) *Pintura*: França, Gericault (57), Delacroix (58), Vernet, Delacroix, Chassériau (62), os Orientalistas (63), Devéria, Meissonier (63), o retrato (65), a paisagem, Huet (65), a pintura de costumes, ilustração e litografia (66), Doré, Daumier (67), Alemanha: Koch, Dahl (67), Friedrich (68), Carus (71), os “Nazarenos” (72), Dusseldorf e Munique (73), o “Biedermeier” (73), Inglaterra: a paisagem, Constable (74), Turner (75), Martin, Bonington (77), Füssli (77), Blake (78), os “Pre-Rafaelitas” (79), a pintura vitoriana (82), a pintura de caça e “sport” (82), Espanha: Goya (82), Portugal (86), Brasil e América Hispânica (87), Estados Unidos: a “Escola de Hudson River”, Cole, Homer, Ryder, Audubon, Harnett (88), Itália: Hayez (89), Holanda, Países do Norte e do Centro (90), Polónia, Rússia (90), *Escultura*: monumentos (91), Alemanha e Áustria, Países do Norte (92), Itália, Espanha, Portugal (93), Inglaterra (93), Estados Unidos (93), França: David d’Angers, Barye, Fréminet, Clésinger (94), Rude (96), Carpeaux (97). *Arquitectura*: o Neogótico, Pugin (97), América do Norte (100) Alemanha: a catedral de Colónia, Munique, o “Kitsch” de Luis II (100), Schinkel (101), França: Viollet-le-Duc (102), o revivalismo na Europa (103), o “Neomanuelino” em Portugal (103), o “Neo-românico” (104), o “Neomudejar” em Espanha (104), o Orientalismo (104), o desenvolvimento urbano e o Eclectismo (105), Paris e Hausmann (106), Londres, Berlim, Munique, Viena (107), Semper (109), Bruxelas, Suíça, Rússia (109), Itália, Madrid, Lisboa, Cairo (110), América Latina (111), Estados Unidos, Burnham (112), a “Arquitectura do Ferro”, Labrousse, Horeau, Paxton, Eiffel (115), arquitectura industrial e comercial (116), “Arts and Crafts”, Morris (118).

III — REALISMO. NATURALISMO. IMPRESSIONISMO 119

Introdução (119), *Pintura*: Courbet (120), Millet (123), Corot (124), a “Escola de Barbizon”, Rousseau, Daubigny, Diaz (125), o “Realismo Burguês”, o Academismo (129), Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Europa Central (130),

estrangeiros em Barbizon (131), os “Ambulantes” russos (132), o retrato (133), o “Verismo” italiano na escultura e na pintura (133), a fotografia (136), Boudin, Jongkind (139), Manet (140), o Impressionismo (143), Monet (146), Sisley, Pissarro (149), Renoir (151), Degas (153), Bonnard, Vuillard (156), o Impressionismo fora da França (156), o “Neo-impressionismo”, Seurat (157), *Escultura*: Rosso, Rodin (161).

IV — SIMBOLISMO E ARTE NOVA. CÉZANNE 165

Introdução (165), *Pintura*: Puvis de Chavannes (166), Moreau (168), Knopff, Redon, Klinger, Kubin (169), Böcklin, v. Marées, Hodler (170), Ensor (171), pintores e ilustradores, Mucha, Beardsley (172), o escultor Minne (173), as “Sezessionen” (173), o cinematógrafo (173), o grupo de Pont-Aven (174) Gauguin (175), Van Gogh (178), Toulouse-Lautrec (180), Rousseau (181), “Arte Nova”: grafismo, mobiliário, decoração (183), *Arquitetura*: Shaw, a “cidade jardim” e a “cidade industrial” (186), Berlage (187), a “Escola de Chicago”: Richardson, Sullivan, F. L. Wright (188), Horta (190), Van de Velde (191), Guimard (191), Viena: Wagner, Olbrich, Hoffmann (193), Loos (194), o “Deutscher Werkbund”, Behrens (194), Escócia: Mackintosh (195), Gaudi (196), Sauvage, Perret, Garnier, Maillart (197). Cézanne (199).

V — FAUVISMO E EXPRESSIONISMO, CUBISMO E FUTURISMO. PICASSO 203

O Fauvismo (203), *Pintura*: Matisse (204), Derain, Vlaminck, Friez, Dufy (206), o Expressionismo: “Die Brücke”, “Der Blaue Reiter” (207), o Expressionismo na Europa (208), Kirchner, Nolde, Kokoschka, Schiele (210), Heckel, Schmidt-Rottluff, Pechstein, Müller (211), os escultores Barlach e Lehmbruck (212), Kandinsky e Klee (212), Macke, Marc (212), Beckmann, Dix, Grosz (213), o “Expressionismo flamengo”, Permeke, De Smet (213), Rouault (214), Soutine (215), a encenação teatral, o cinema (215), o Cubismo (216), Picasso (220), Braque (225), Gris (227), Lhote, Gleizes, Metzinger e outros parisienses (230), Léger (231), a “Secção de Ouro” (232), o “Orfismo”: Delaunay (234), expansão do “Orfismo” e do Cubismo (237), *Escultura*: Lipchitz, Zadkine, Laurens, Archipenko, Duchamp-Villon, Gaudier-Brzeska, Gargallo, Gonzalez, Csaky (239), o Futurismo (240), Boccioni (244), Severini, Carrà, Balla, Russolo (246), o “Futurfascismo”, a “Aeropintura” (248), o “Cubo-futurismo” russo (250), expansão do futurismo (251), o “Vorticismo” inglês (251). A presença de Picasso (252).

VI — ARQUITECTURA EXPRESSIONISTA, RACIONAL E ORGÂNICA 253

Sant’Elia e a “Città Nuova” (253), Poelzig, Behrens, Hoger, Steiner, Scharoun (253), Taut, o “Novengruppe” (254), Mendelsohn (255), Holanda, Dinamarca (256), “Der Ring” e o fim do expressionismo (257), “Viena Vermelha” (258), o racionalismo do “Esprit Nouveau” (258), o urbanismo de Poëte (259), Le Corbusier (259), Mallet-Stevens e outros arquitectos dos anos 20 (263), os cinemas (263), a reacção neoclássica dos anos 20-30 (264), o “classicismo nórdico” (264), Paris, da UNESCO à Défense (265), Bélgica, Suíça, Europa Central (265), Gropius (266), Mies van der Rohe (269), a “Bauhaus” (271), van Doesbourg (275), Oud (275), a “Escola de Delft” (275), Dudok (275), a URSS: urbanismo e arquitectura, Tatline, Vesnine, Melnikov, a involução académica (275), Itália: Piacentini, Pagano e “Casabella”, Ponti e “Domus” (279), Teragni e a “Casa do Fascio” (279), o após-guerra: Nervi-Ponti (280), a Alemanha nazi: Speer (281), Espanha e Portugal (281), Holanda, Inglaterra (282), Escandinávia (283), Finlândia: Aalto (285), CIAM e a “Carta de Atenas” (287), as Exposições Universais de Paris, 1925 (“art déco”) e 1937 (288), a “Arquitetura Orgânica” (288), F. L. Wright (289), Estados Unidos (292), Johnson, SOM, Kahn, Saarinen (293), Fuller, Le Ricolais (294), Brasil e Brasília (294), México, Caracas (296), Japão (297), a arquitectura entre 1920 e 60 (297).

VII — REALISMOS DOS ANOS 20, 30, 40 299

Pintura: Paris e Montparnasse: Utrillo, os “naïfs”, Pascin, Modigliani, Derain, Dunoyer de Segonzac (299), “Forces Nouvelles” (301), Léger, Gromaire, Gruber, Pignon (301), a tapeçaria: Lurçat (302), *Escultura*: Maillol, Bourdelle, Despiou (302), Richier, Couturier, Giacometti (304), Itália: o “Novecento”, os “Seis”, “Manifesto da Pintura Mural”, o prémio Cremona, “Corrente”, o “Fronte Nuovo delle Arti” (304), a escultura: Martini, o “Foro itálico”, Marini (305), na Alemanha nazi: Breker (305), a “Nova Objectividade” na Alemanha e na Holanda (306), Bélgica, Suíça (307), Escandinávia (307), Mestrovic, Generalic (308), Inglaterra: o pós-impressionismo, os OWA (308), a escultura inglesa: Epstein, Dobson, Gill (308), Espanha e Portugal (309), o “Realismo Socialista” na URSS (309), a pintura mural mexicana: Rivera, Orozco, Siqueiros

(310), Portinari (316), Estados Unidos: Bellows, Hopper, Wood, Benton (317), Rockwell e a ilustração (319), Levine, Weber, Gollub (319), Demuth, Davis (320), Canadá (320), a “Banda Desenhada”, a fotografia, o cinema (321).

VIII — DADA E SURREALISMO. KLEE 323

Dadaísmo, Zurique, Alemanha, Paris (323), Arp, Schwitters (326), Duchamp (327), a “Pintura Metafísica”, De Chirico (331), Chagall (332). Surrealismo: Breton e os “Manifestos” (333), Ernst (337), Dalí (339), Magritte (342), Miró (344), Masson (345), Tanguy (348), Brauner (348), Delvaux (348), Matta, Hérold, Paalen, Tanning, Lam, Toyen (349), l’“art brut” e mágica (350), *Escultura*: Giacometti, Calder, Jacobsen (350), Belmer, Cheval (352), o cinema surrealista: Buñuel e Dalí (353), expansão do surrealismo (354), os “Realistas Fantásticos” austríacos, o “Letrismo”, “Phases”, “Cobra” (355). Klee (356).

IX — A ABSTRAÇÃO 361

Introdução, genealogia histórica (361), Kandinsky (364), Larionov, o “Suprematismo”: Malevitch, o “Construtivismo”: Tatline, El Lissitzky (366), Polónia (370), o “Neo-plasticismo”: Mondrian (370), o “Abstraccionismo geométrico”: “Cercle et Carré” (373), Herbin, Magnelli (374), Vasarely e a “op art” (375), Moholy-Nagy (376), expansão do abstraccionismo geométrico (376), o “Abstraccionismo lírico” em Paris: Hartung, Schneider, Soulages (381), o “Informalismo”: Fautrier, Wols (383), De Staël (383), Bissière, Bazaine, Manessier, Vieira da Silva, B. van Velde (385), Lapique, Gischia, Estève (388), Alemanha, Itália: Vedova, Fontana, Espanha: Tapiés, Millares (389), expansão europeia do abstraccionismo lírico (391), Estados Unidos: a “Action Painting”: Pollock, (392), Kline, Motherwell, Kooning, Rothko (393), Tobey (394), *Escultura*: Schöffer, Gabo, Pevsner (396), Arp, Moore (397), Brancusi (398), expansão da escultura abstracta (402), o vitral, a tapeçaria (406).

X — OS ANOS 60, 70, 80 407

“Pop art” (407), Inglaterra, Estados Unidos e sua expansão universal (407), o “Nouveau Réalisme”, o “New Dadaism” e o “American New-Realism” (412), a “New (ou “bad”) Painting”, a “Punk Art”, a “New Wave”, a “Arte Catastrófica”, a “American Urban Art” (412), o “Hiper-Realismo”, o “Foto-Realismo” (413), Balthus, Bacon, Klossowski, Kolar, Velicovic, Téliémaque, Adami, Noronha da Costa (414), os objectos (415), “Oltre linformale” (416), o “Hard Edge” (416), os desenvolvimentos da tendência “op” (416), a “Lumia Art” (418), a “Minimal Art”, a “Process Art”, as “Primary Structures”, o “Post-Minimalismo” (418), a “Postpainterly Abstraction”, a “New Abstraction”, a “Pattern Painting”, o “Support-Surface” (418), a pintura “Oggettuale” (418), a “Abstracção Determinada” (419), a “Arte Ambiental”, os “Environments” (419), a “Arte Ecológica” (“Earth Art” e “Land Art”), a “Terriarte”, a “Art of Survival”, a “Bio Art”, a “Sky Art” (419), a “Body Art” e as “Artitudes” (420), a “Arte Sociológica” (421), a “Arte Conceptual”, a “Arte Linguagem”, a “Art of Mind”, a “Mail Art” (422), a “Arte do Computador”, a “Arte Sinérgica”, a “Arte Programada”, a “Arte de Sistemas” (423), a “Polaroid Art”, a “Copy Art” (425), a “Arte Video”, a “Arte Posvideo”, a “Arte Holográfica” (426), as artes gráficas, a tapeçaria, a moda (428); *Arquitetura*: Stirling, Tange, Goldberg, Jahn, Utzon, o “Centro Pompidou” (429), o grupo “metabolista” japonês, o grupo “Archigram” inglês (430), Novas tecnologias e novos urbanismos utópicos (431), o “Postmodernismo” (433).

NOTA FINAL 436

ÍNDICE ONOMÁSTICO 437

ÍNDICE DOS EXTRATEXTOS 452

ÍNDICE ANALÍTICO DOS CAPÍTULOS 453